

Ela destaca que, sem uma veia empreendedora natural e sem vir de uma família de empresários, teve que buscar cursos e especializações em áreas que iam além da confeitaria em si. “Não basta saber fazer o bolo. Para empreender, você precisa saber vender, gerenciar e, principalmente, se conectar com o cliente”, pontua.

Experiência acumulada

A maturidade também desempenhou um papel crucial nesse processo. A confeitaria acredita que ter mudado de carreira em uma fase mais madura foi um diferencial positivo. “A experiência que acumulei ao longo da vida me deu segurança. Se fosse mais nova, talvez não tivesse a mesma clareza de propósito e poderia ter me deixado abalar mais facilmente pelas dificuldades”, diz.

Olhando para trás, ela reconhece que a maturidade trouxe uma visão mais clara sobre seus objetivos e fortaleceu sua resiliência para enfrentar as dificuldades. “Essa firmeza eu só tenho agora, com a idade que tenho. A gente

aprende, ao longo da vida, a ser mais firme nas decisões e a olhar para frente com confiança.”

Além disso, Cybelle conta que sempre teve apoio incondicional da família, o que foi fundamental para ela seguir em frente com a sua decisão. Ela relata que, desde o começo, o marido, as irmãs e a mãe a incentivaram a não desistir do novo caminho. “Meu marido é o meu suporte. Ele me incentiva a todo momento, e saber que posso contar com ele faz toda a diferença. Sem o apoio da minha família, talvez o medo tivesse me paralisado.”

Como todo início de trajetória, a confeitaria admite que a ansiedade se fez presente. “O começo foi marcado por sofrimento e ansiedade, mas, depois que a incerteza inicial passou, percebi que estava realizando um sonho”, diz.

A mudança de carreira trouxe também uma nova perspectiva sobre o futuro. Cybelle compartilha que o empreendedorismo impactou sua visão sobre a vida e sobre as carreiras das outras pessoas. “Hoje, sei exatamente o que não quero para mim, e isso é libertador. Consegui planejar um futuro de acordo com o meu potencial e com

o que quero construir.” Ela reflete que, com o tempo, entendeu que parte do sucesso está em conhecer e respeitar os próprios limites.

Outro aspecto gratificante de sua nova fase é a liberdade para organizar o próprio tempo e construir uma agenda de acordo com as necessidades familiares. “Depois de anos trabalhando para outras pessoas, ter controle sobre as minhas decisões e o meu tempo é a melhor sensação. Ser dona de todo o processo é uma liberdade que eu não sabia que precisava, mas que agora valorizo demais”, comenta. Para ela, poder definir o próprio horário e ser “dona do que faz” representa uma conquista que compensa todos os obstáculos da transição.

Quando questionada sobre conselhos para outras mulheres que consideram mudar de carreira, Cybelle é categórica: “Não deixem o medo ser o limite. Mudar sempre dá medo, mas se você tem apoio e acredita em si mesma, vale a pena arriscar”. Segundo ela, o primeiro passo é sempre o mais difícil, mas superá-lo é o que abre portas para novas possibilidades.

Secretaria de Turismo GDF

Apresenta:



BOTECAR É ARTE

BRASÍLIA

coma, viva e compartilhe

CERVEJA OFICIAL:

ORIGINAL

06/11 a 07/12



Leia o QRcode e saiba mais.

Patrocínio:



Promoção:

encontro

Realização:



Termo de Fomento:

